

AS MADELEINES DE MANGUINHOS

Festival de gastronomia reúne sabores que trazem de volta as lembranças do passado do charmoso balneário da Grande Vitória

1 887 – Foi benta e inaugurada a capela do Povoado de Manguinhos, abrigando Sant'Anna e São Sebastião. Serpentes de água doce, no riacho formado pelo encontro dos rios Jacaraípe e Guaxandiba com a lagoa Jacuném, fogem em direção ao mar. Recepcionado pelos corais, o encontro das águas forma pequenos mangues, belos jardins imersos que originaram o nome do lugar.

A praia foge da rodovia, paralela à vegetação protegida por montes, cajueiros, pitangueiras, amoreiras, abricós, orquídeas de todas as espécies em cachos coloridos nos recantos e nas fontes. A orla é coroada de guriris, bromélias e aroeiras.

A paisagem plena de ofertas seduz viajantes como o abrigo ideal para suas pausas. Comerciantes, produtores rurais, como José Serafim dos Anjos, Euclides Nunes, João Pimentel e outros, se renderam à abundância de peixes, que amanhciam na areia, trazidos pela maré.

Instalam-se para explorar a pesca, trazendo trabalhadores rurais para atuarem nas canoas a remo, junto aos nativos.

Lavradores tornam-se pescadores, mas retornavam à lavoura para auxiliar nas épocas de colheita. Nas proximidades da capela, define-se a ponte, na orla o local dos quitungos — coretos de madeira cobertos de sapé, onde todos se reuniam para limpar e salgar os peixes, rompendo a noite à luz das lamparinas.

As vendas instaladas nas esquinas próximas aos quitungos definem a vila.

O centro da aldeia.

Tendo o peixe como moeda principal nas trocas por utensílios, alimentos, etc...

Singelo e pitoresco, o recanto paradisíaco tem acrescida sua história por ocasião da abertura da estrada Vitória-Minas.

O engenheiro Ceciliano Abel de Almeida encanta-se com o lugar, constrói sua residência de veraneio e é seguido por diversas famílias ilustres da capital: Santos Neves, Cabral, Carloni, Vello, Abaurre, Braido, Cavalcante, Lucas...

Surge então uma comunidade intercambial entre agricultores, pescadores, nativos descendentes de índios e escravos e os veranistas da Capital.

1970: hippies, artistas e alterna-



O belo balneário de Manguinhos é cenário do 9º Manguinhos Gourmet, que ocorre neste e no próximo final de semana

tivos descobrem em Manguinhos o refúgio para seus momentos de criatividade e convivência comunitária harmoniosa, resultando daí o diferencial do balneário, ponto de encontro de artistas e intelectuais, que ainda hoje nas festas interagem com a comunidade, fazendo dos eventos locais momentos de puro deleite.

O clima de vila permanece.

Ergueu-se a igreja de Sant'Anna onde era a capela, e nos locais dos quitungos e das antigas mercearias há hoje restaurantes de ponta da cozinha regional do Estado, administrados pelos netos e bisnetos dos fundadores, além das tradicionais famílias de pescadores que atuam na pesca, ainda artesanal.

Poderia ser apenas mais uma das belas praias do extenso litoral brasileiro, uma vila de pescadores que se transforma em balneário.

Mas não foi assim.

O amálgama entre nativos e alternativos provocou um desfile de tipos inesquecíveis. Gerou uma história cultural e gastronômica que não se apresenta de modo estático, mas dinâmico, evolutivo.

Elementos que erguem o edifício imenso da lembrança, perdido nas fronteiras do consciente e do inconsciente. Nossa padroeira Vovó Sant'Anna e seus festejos com congadas e puxada do mastro colorido e belo de São Sebastião.

A Via Crúcis, peculiar em seus trajetos pelas ruas de areia, com suas velas e cantorias, propiciando um aspecto cult cinematográfico, luminoso e belo.

O banho de mar à fantasia de papel crepom, de início tradicional e familiar, transforma-se em evento midiático. Porém, mesmo assim, finalizado em rastos de corpos coloridos e belos...

As artimanhas do aroma e do sabor reinantes nos criativos pratos de frutos do mar produzidos nos restaurantes de Manguinhos.

O Dom de Doninha...

A tradição de bons restaurantes teve como precursora Dona Maria Ribeiro (Doninha), cujo frango ao molho pardo, moquecas e a farofa de camarão traziam para a pitoresca vila de pescadores os admiradores de seu sabor vindos das quatro direções, em momentos vividos que re-

portam ao tempo atual.

Fez-se necessário um evento que propiciasse o delicioso prazer em razão da experiência gustativa. Nasce o "Manguinhos Gourmet", um festival que poderia existir com qualquer outro nome, não importa.

Importa, sim, a possibilidade do aroma e do sabor encontrados em diferentes circunstâncias que revelam-nos, mesmo contra nossa vontade, o passado, atraídos pela semelhança de um minuto idêntico. As madeleines de Proust, aqui, fazem seu "mariage" com nossos risólis de camarão. A lembrança "tout d'un coup", subitamente a origem do prazer.

A mágica que Manguinhos pode oferecer: o tempo ressuscitado!

9º Manguinhos Gourmet

Circuito gastronômico com trem interativo gratuito, que circulará por todos os restaurantes participantes aos sábados e domingos, das 12h às 17h. O festival ocorre hoje e amanhã e no próximo final de semana, inclusive na sexta-feira à noite, com programação cultural. www.manguinhosgourmet.com.